



MATÉRIA PUBLICADA EM JORNAL DO PARÁ DENUNCIA DESCASO DA FUNASA COM SEUS SERVIDORES, HÁ DÉCADAS

Morreu na última terça-feira (22), mais um servidor da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) intoxicado pelos inseticidas usados no controle de epidemias na Amazônia na década de 80. Milton Araújo dos Santos, 75 anos, possuía tutela judicial para tratamento por intoxicação e morreu em Conceição do Araguaia. O caso é mais um na macabra lista de intoxicados, que já soma 37 óbitos. Houve mortes registradas por câncer de pulmão e de garganta, problemas cardíacos e respiratórios.

Familiares de Milton Araújo dos Santos vão buscar na Justiça os direitos em relação aos anos de "negligência" por parte da Funasa. A filha do servidor, Berenice dos Santos, contou ao DIÁRIO que há mais de dez anos Milton descobriu a infecção por Dicloro-difenil tricloroetano, o DDT - substância proibida no Brasil desde 2009 -, e pelo Malathion, usado no combate à malária. "Ele pagava o Capesaúde, que está entre os 10 melhores planos de saúde do país, mas que foi negligente também, dificultando até a realização de exames", disse Berenice. Ela afirma que o pai nunca foi assistido pela Funasa quanto ao auxílio médico. Ele sempre trabalhou com a borrifração de DDT e se aposentou em 1993.

O assessor jurídico do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Públi-

co Federal no Pará (Sintsef), Marco Apolo, esteve em Washington participando de audiência sobre Belo Monte na OEA (Organização dos Estados Americanos). Na ocasião, fez denúncia sobre a situação do intoxicados na Comissão Interamericana de Direitos Humanos, pedindo providências contra o Estado Brasileiro.

SEM ASSISTÊNCIA - O Sintsef vem denunciando as dificuldades passadas pelos servidores expostos ao DDT no exercício de suas funções e a falta de assistência prestada pela Funasa.

Aproximadamente 600 trabalhadores foram intoxicados com inseticidas. Sem receber assistência governamental desde setembro de 2009, eles amargam gradativamente a debilitação física e psicológica. "Estamos desprovidos do direito de saúde, esquecidos aqui no interior", critica o ex-agente de saúde Genival Rodrigues, contaminado com DDT e malathion há quase duas décadas. Em situação semelhante a dele, cerca de 60 pessoas já teriam falecido em decorrência da intoxicação.

Morador do município de Conceição do Araguaia, ele conta que os sintomas mais fortes são dores de cabeça, falta de apetite e irritabilidade. "No início não sabíamos o que era, mas vários colegas foram adoecendo com o mesmo quadro e, quando foi detectada grande

concentração de DDT no sangue de um dos agentes, todos nós fizemos os exames".

O resultado foi assustador. Dos 120 trabalhadores que se submeteram a análises laboratoriais, 82 saíram com a confirmação de intoxicação.

O QUE DIZ A FUNASA

Questionada sobre a interrupção da assistência aos trabalhadores intoxicados, a Funasa admite que desde novembro problemas no orçamento da instituição impediram o cumprimento do acordo judicial. O chefe de recursos humanos da Fundação, José Augusto Maranhão, ratifica, entretanto, que já foram concluídas as licitações de empresas que prestarão o serviço de transporte aéreo, hospedagens e alimentação dos beneficiados. "Estamos agora em fase estruturação e no começo de abril retomaremos o atendimento", afirma.

(Fonte: Diário do Pará - editado pela assessoria de comunicação do SINTSEF/CE)

Precisa dizer que não faltou verba para dezenas de outras coisas, mas para interromper tratamento não tinha orçamento. Demonstração de verdadeira preocupação com a vida humana!!!

**ATENÇÃO DIA 2 DE ABRIL, SÁBADO
TEM ASSEMBLEIA NA SEDE DO SINTSEF
PARA ELEGER OS REPRESENTANTES
DA REGIÃO METROPOLITANA NA
CARAVANA A BRASILIA.**

PARTICIPE!!!

O boletim A VOZ DO SINTSEF/CE é informativo editado pela Coordenação de Comunicação do SINTSEF/CE
Coordenadores: Adriano Duarte, Artur Camurça, Vera Cândido. Jornalista responsável: Luciana Barroso CE 2117 JP.